

COMISSÃO DO ESPORTE

REQUERIMENTO Nº de 2014 (Do Sr. Arnaldo Jordy)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir denúncias de desvio de renda de amistosos da Seleção Brasileira de Futebol para paraísos fiscais.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos dos artigos 255, combinado com o art. 24, inciso VII do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja realizada Audiência Pública, para discutir denúncias de desvio de rendas de amistosos da Seleção Brasileira de Futebol para paraísos fiscais, com a presença de um representante dos seguintes órgãos e entidades abaixo relacionados:

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

Ministério Público Federal

AND-BANK

Receita Federal

Ricardo Teixeira – Ex-presidente da Confederação Brasileira de Futebol

Jamil Chade - Jornalista

Juca Kfoury - Jornalista

Justificação

Novas denúncias veiculadas pelo jornal Estado de São Paulo, em reportagem do jornalista Jamil Chade, revelam um esquema de lavagem de dinheiro a partir de receitas oriundas de jogos e patrocínios da Seleção Brasileira de Futebol, no qual um terço das cotas de 24 jogos da Seleção Brasileira desde novembro de 2006 era direcionado para a Uptrend Development, empresa com sede nos Estados Unidos e comandada pelo atual presidente do Barcelona, Sandro Rosell. Sandro Rosell é amigo pessoal do ex-presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) Ricardo Teixeira, que à época, dirigia a organização que organiza o esporte no país.

Mesmo sem dispor de sede própria e infraestrutura física, a empresa de Sandro Roselli recebia em torno de US\$ 450 mil (cerca de R\$ 1,09 milhão pelo câmbio atual) por amistoso da companhia ISE, com sede no paraíso fiscal das Ilhas Cayman e que havia negociado com Ricardo Teixeira os direitos sobre os jogos não oficiais da Seleção até 2022. Os novos documentos tornados públicos pelo jornal revelam que a Uptrend solicitou à ISE que depositasse grande parte dos valores num banco de Andorra, principado encravado entre Espanha e França que também beneficia investidores com uma legislação fiscal e bancária mais flexíveis.

A realização de amistosos é a principal fonte de receita das confederações de futebol. No caso do Brasil, único pentacampeão mundial, esse tipo de jogo torna-se um evento de grandes proporções, com contratos que superam US\$ 1 milhão (R\$ 2,4 milhões pelo câmbio atual).

Segundo a reportagem, o preocupante é o fato de que parte dos valores arrecadados por meio da Seleção era destinada para o Brasil, mas para contas bancárias americanas em um banco de Andorra. Tudo fica ainda mais nebuloso quando se sabe que

Ricardo Teixeira fechou o contrato com a ISE pouco antes de deixar o comando da CBF. Tampouco é a primeira vez que o nome de Sandro Rosell aparece ligado a práticas suspeitas no Brasil. Em 2008, o presidente do Barcelona havia sido investigado em razão de um amistoso entre Brasil e Portugal.

É igualmente preocupante que, depois de tantos escândalos nos quais o papel de protagonista é invariavelmente exercido por dirigentes pouco escrupulosos, os negócios da CBF e da Seleção continuem envolvidos em suspeitas. O país que está investindo tão pesadamente para realizar uma Copa do Mundo, deve contribuir para melhorar e não piorar sua imagem pública e não pode tolerar que a paixão nacional pelo futebol seja confundida com corrupção. O mínimo que se espera na véspera do certame a ser sediado pelo Brasil é que a denúncia seja apurada com celeridade e transparência.

Tendo em vista a relevância do tema para o País, e a necessidade de discutir com mais profundidade e verificar quais medidas que estão sendo tomadas e o cabimento de outras providências para o assunto, conto com o apoio dos membros deste colegiado parlamentar.

Sala das Comissões, de março de 2014.

Deputado Arnaldo Jordy
PPS/PA